

PERIGO IMINENTE



Vietnã, 18 de agosto de 1966 – por três horas e meia, sob chuva torrencial, em meio à lama e árvores destruídas de uma plantação de seringueiras chamada Long Tan, o major Harry Smith e sua companhia de 108 soldados australianos e neozelandeses, em sua maioria jovens e inexperientes, lutam por suas vidas, detendo uma força inimiga esmagadora de 2.500 soldados. Com a munição se esgotando, as baixas aumentando e o inimigo se reunindo para um ataque final, cada homem encara o seu fim com honra, decência e coragem. Baseado em eventos reais, este filme australiano nos apresenta uma rara atuação não americana no Vietnã. Tecnicamente e historicamente correto, o filme retrata fielmente vários incidentes que realmente aconteceram.

As sequências de ação foram excelentes (ainda que inevitavelmente repetitivas), bem como a edição, a fotografia, a trilha sonora e a computação gráfica. O filme se concentra na ação, dando pouco ou nenhum espaço para o desenvolvimento dos personagens. Achei um pouco exagerado o uso da câmera lenta, mas isso é perfeitamente perdoável.

No entanto, o filme peca por suas inconsistências. No início, nem parece que existe uma guerra: a maioria dos soldados age com pouco ou nenhum profissionalismo e o grande evento do momento é um show que vai acontecer na base. Mais tarde no filme, todos se tornam profissionais altamente treinados e competentes. O Tenente Gordon (Mo'Nique) chega a ser irritante com a sua negligência, enquanto o Coronel Townsend (Anthony Hayes) merecia ir à corte marcial por deliberadamente atrasar o resgate de seus homens só porque ele queria ir também. Travis Fimmel (Major Smith) tem uma atuação no mínimo inconstante: ele alterna entre um tolo desajeitado, um matador frio, um comandante emotivo e, finalmente, um grande herói rebelde. Em se tratando de personagens que realmente existiram, me pergunto se suas memórias não foram ultrajadas.

Outro fator desabonador do filme é que os cineastas acham muito legal quando militares desobedecem a ordens superiores e nessa obra temos uma verdadeira overdose disso.

Entre as atuações, que variaram entre burocráticas e medíocres, destaque para Daniel Webber (soldado Large) que conquistou algum brilho.

Concluindo, "Perigo Iminente" é uma justa homenagem aos homens que lutaram nessa batalha e um filme de guerra muito bom – e nada mais.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Danger Close: The Battle of Long Tan".

Elenco: Travis Fimmel, Toby Blome, Alexander England e Daniel Webber.

Diretor: Kriv Stenders.

Ano: 2019.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- A Batalha de Long Tan foi um dos confrontos mais selvagens da história do ANZAC (Australian and New Zealand Army Corps) e seus soldados ganharam a Citação Presidencial de Unidade dos EUA (que a unidade usa com orgulho até hoje) e diversas condecorações individuais por bravura do Vietnã do Sul.

- Na realidade, os vietcongues tinham apenas 700 homens (não 1.500 ou 2.500, conforme as vagas estimativas australianas) e o total de baixas apurado atualmente seria de cerca de 50 mortos e 100 feridos entre eles (e não 245). Os australianos tiveram 18 mortos e 24 feridos, além de 2 blindados destruídos.

- Esta obra ganhou diversos prêmios, principalmente na Austrália, entre os quais: Melhor Som, pela Academia Australiana de Cinema e Televisão (AACTA) de 2019; Melhor Fotografia, Melhor Trilha Sonora Original e Melhor Edição, pelo Círculo de Críticos de Cinema da Austrália de 2020.

- Travis Fimmel realizou treinamento com ex-soldados dos Commandos e SASR em Perth, antes do início das filmagens

- Comandantes australianos de companhia, de pelotão, sargentos de pelotão e batedores carregavam um fuzil M16. Sinaleiros e comandantes de seção carregavam a carabina Owen. Havia um M60 por seção de fuzileiros e todos os outros tinham SLR L1A1. As armas do filme estão corretas.

- Em fevereiro de 2018, os produtores convocaram de 100 a 200 australianos com experiência de combate no Iraque e no Afeganistão como figurantes.

- O filme deu um prejuízo medonho: teve um orçamento estimado de AU\$ 24.000.000,00 e teve um faturamento bruto mundial de pouco mais que AU\$ 3.330.000,00.

- O produtor Martin Walsh fez anteriormente o documentário "The Battle of Long Tan" (2006), narrado pelo produtor executivo Sam Worthington.

- O governo australiano na época se recusou a conceder medalhas de bravura aos soldados da Companhia D devido às regras de atribuição de condecorações. Somente em 2016 que eles receberam o devido reconhecimento por sua bravura.

- A cruz memorial australiana em Long Tan, marcando o local da batalha, é o único memorial reconhecido pelas forças inimigas no Vietnã.

- A pré-produção começou em 2008 e o roteiro foi concluído em 2014. Na época, a intenção era que Bruce Beresford dirigisse e Sam Worthington interpretasse o Major Harry Smith.

- Os produtores usaram no filme o A2-1022, um dos reais helicópteros UH-1B Huey da RAAF que voaram na Batalha de Long Tan. Antes de devolvê-lo, eles o restauraram totalmente e hoje está em exibição no clube Caloundra RSL.
- Em 1h 26min 56seg, um soldado do Exército do Vietnã do Norte é visto disparando um StG44 Sturmgewehr, que foi o primeiro “fuzil de assalto” do mundo e que foi fornecido para as tropas alemãs nos últimos estágios da 2ª Guerra Mundial. Após a rendição da Alemanha, os StG44 capturados foram fornecidos pela União Soviética a Estados aliados e grupos guerrilheiros e foi assim que alguns acabaram nas mãos dos norte-vietnamitas e dos vietcongues.
- O verdadeiro campo de batalha de Long Tan ocorreu em uma plantação de seringueiras. A cena do campo de batalha foi filmada em uma plantação de goma manchada fora da cidade de Kingaroy, em Queensland, a qual foi adaptada para parecerem seringueiras, mas a folhagem das árvores mostra que não são.
- Luke Bracey (Sargento Bob Buick) e Sam Parsonson (Tenente David Sabben) também participaram de “Até o Último Homem” (2016).
- Os nomes e as idades de cada soldado australiano que perdeu a vida são listados ao fim do filme.

FUROS:

- Os soldados são mostrados segurando suas armas com a coronha na frente do braço direito. Isso só se tornou uma prática padrão durante a década de 1980. Antes disso, a coronha teria sido mantida sob a axila ao patrulhar ou se mover.
- O termo “Roger that” é um americanismo frequentemente usado em filmes militares. No entanto, isso nunca seria dito (ou permitido) por qualquer suboficial ou oficial no Exército australiano. Da mesma forma, não é permitido o termo “repito”, ao repetir falas para maior clareza pelo rádio-telefone. Em vez disso, o operador diria “eu digo de novo...”. Isso ocorre porque “repetir” é um termo usado ao dirigir artilharia ou fogo naval (por exemplo, “solicitar que o mesmo volume de fogo seja disparado novamente com ou sem correções ou alterações”).
- Árvores e arbustos são mostrados dentro do perímetro e até dentro da base, apesar de toda a folhagem ter sido limpa, às vezes até dois quilômetros, ao redor, para minimizar a possibilidade de o inimigo se esgueirar sem ser detectado.
- Toda a batalha ocorreu em uma chuva torrencial tropical do início ao fim. Evidentemente, isso seria tecnicamente difícil de filmar.
- O ataque aéreo nunca aconteceu, não por causa de uma granada de fumaça, mas as nuvens estavam tão baixas e a chuva tão intensa que os pilotos não conseguiram identificar a área do alvo.
- As dragonas que o Tenente-Coronel Townsend (Anthony Hayes) usava no filme eram de Coronel, não de Tenente-Coronel.
- O pessoal da RAAF é incorretamente referido como Capitão e Tenente. Suas patentes corretas são Capitão de Grupo (equivalente a um coronel do exército) e Tenente de Voo (equivalente a um capitão do exército).
- Quando grupos de soldados de infantaria são mostrados patrulhando, movendo-se por áreas abertas, eles não apenas estão muito próximos, como todos estão segurando seus fuzis apontando para a direita. Em uma situação tática, quando não se está realmente sob fogo, cada soldado receberia um arco para cobrir a frente, esquerda, direita ou traseira, e eles se moveriam para que seus olhos e armas cobrissem esse arco, ocasionalmente olhando ao redor para verificar o terreno e a localização dos outros soldados do grupo.
- Os APC (Armoured Personnel Carrier = Transporte Blindado de Pessoal) no filme são claramente M113AS4 modernos, não os M113A1 da época.

- Ao fazer a chamada final, você pode ver um dos soldados “mortos” deitados no chão piscar.

- Durante o close-up da tripulação do F-4 Phantom, o piloto é mostrado em uma cabine que não é a de um F-4 Phantom.